

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index>

V. 2, n. 2, jul./dez., 2024, p. 11-28.

A AÇÃO KERIGMÁTICA NA COMUNICAÇÃO CATEQUÉTICA DA IGREJA

KERYGMATIC ACTION IN THE CATECHETICAL COMMUNICATION OF THE CHURCH

Filipe Antonio da Silva Lopes

Justino de Jesus Massa Castro

*Leandro Plizzari da Silva**

*Antonio Wardison C. Silva***

RESUMO: A ação querigmática da Igreja é, fundamentalmente, comunicação de Deus, em seu Filho, pelo Espírito; encontro decisivo entre pessoas, capaz de transformar e promover testemunho. Essa comunicação, desde os primeiros séculos – a partir das Escrituras e da Tradição –, e à luz do Magistério, moldou a catequese e continua a inspirar e fortalecer a Igreja, na sua missão evangelizadora, certa de comunicar o que lhe foi comunicada: o Cristo ressuscitado.

Palavras-chave: querigma; comunicação; catequese; evangelização; testemunho.

ABSTRACT: The kerygmatic action of the Church is, fundamentally, communication from God, in his Son, through the Spirit; a decisive encounter between people, capable of transforming and promoting witness. This communication, from the first centuries – based on Scripture and Tradition – and in the light of the Magisterium, has shaped catechesis and continues to inspire and strengthen the Church in its evangelizing mission, certain of communicating what has been communicated to it: the risen Christ.

Keywords: kerygma; communication; catechesis; evangelization; witness.

INTRODUÇÃO

A Revelação Divina é uma ação comunicativa. Nela, Deus se faz conhecido ao homem. Esta autocomunicação se efetiva pela escuta da fé (*auditus fidei*), que conecta o humano ao divino. As Escrituras, da criação no *Gênesis* até a encarnação do Verbo, no Novo Testamento

* Estudantes de Teologia – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, *Campus* Pio XI.

** Pós-doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Doutor e mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Mestrando em Teologia pela PUC-SP. Pós-graduado (Lato Sensu) em Filosofia e Existência e em Catequese. Licenciado em Filosofia e Bacharel em Teologia. Docente do Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, onde desenvolve as seguintes atividades: coordenador do bacharelado em Teologia, coordenador de cursos de pós-graduação e gestor do *Campus* Pio XI.

(como em João 1,14), apresentam a centralidade dessa comunicação, entre Deus e a humanidade. Os primeiros séculos do cristianismo testemunham a reflexão dos Padres a esse respeito, com ênfase à mística e conteúdo desta comunicação, anúncio. O Concílio Vaticano II, mergulhado nesse espírito, apresenta os marcos da renovação da comunicação catequética que, alicerçada no querigma, é definida não como mera transmissão de conhecimento, mas convite a um encontro pessoal com Cristo, capaz de transformar vidas e construir comunidades de fé.

Nasce a necessidade, então nos tempos atuais, de contextualizar a mensagem cristã para diferentes culturas e realidades. Isso requer sensibilidade cultural e um compromisso com a inculturação do Evangelho, preservando sua essência enquanto se adapta às demandas do mundo moderno. A argumentação de eficácia da catequese depende de agentes evangelizadores bem formados e do envolvimento ativo das famílias. Os catequistas, como mediadores da fé, e os pais, primeiros educadores cristãos, são pilares fundamentais no processo de transmissão do querigma. A integração desses elementos fortalece a mensagem da Igreja e assegura sua relevância ao longo dos tempos.

O presente artigo, nesse horizonte, explora a intersecção entre teologia e comunicação, destacando a importância do querigma – o anúncio essencial da fé cristã – na missão evangelizadora e catequética da Igreja. Nesse sentido, reflete sobre a natureza profundamente comunicativa do humano, reconhecendo a comunicação como um elemento fundante tanto para as relações humanas quanto para a construção da argumentação teológica teológico.

1. UM OLHAR TEOLÓGICO SOBRE A COMUNICAÇÃO NOS PRIMEIROS SÉCULOS

A Revelação é a natureza própria da Teologia, compreendida como a autocomunicação de Deus ao homem. Essa comunicação é feita ao homem, preliminarmente, por meio da escuta da fé, o *auditus fidei*, no qual Deus se revela por meio da palavra proferida e ouvida.¹ Pois, “a revelação é sempre uma comunicação de Deus para nós e, como tal, só pode ser compreendida quando Deus, a própria revelação, está em jogo. Deus mesmo é o sujeito da revelação; nós, os receptores”.² Assim, a comunicação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento teológico e constitui o princípio originário de todas as relações humanas. Ao reconhecermos a comunicação como um elemento intrínseco à construção do pensamento

¹ BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico*. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 198.

² BARTH, Karl. *Dogmática eclesial*. São Paulo: Fonte Editorial, 2019, p. 88.

teológico, podemos explorar suas raízes e implicações no contexto da relação entre a comunicação e a teologia.

1.1 COMUNICAÇÃO E TEOLOGIA: RAÍZES E IMPLICAÇÕES

A etimologia de uma palavra nos auxilia a compreender o seu verdadeiro significado e sua aplicação em um contexto sociocultural, pois cada palavra carrega consigo uma simbologia,³ capaz de retratar a identidade de um povo e um estilo único de expressão. O termo comunicação deriva do verbo latino *communicatio*, *communication*, que significa “participação, comunicação”,⁴ a possibilidade de propalar uma mensagem, de provocar o relacionamento com outrem; aquele que comunica participa do discurso revelado, expressado. Comunicar e relacionar estão intrinsecamente conectados, uma vez que a comunicação se desenrola na interação participativa entre o interlocutor e o receptor.⁵

A comunicação ou o ato de comunicar ultrapassa as fronteiras das ciências comunicativas, retrata a semiosfera de um povo, de seus hábitos e costumes, revela valores existenciais, um modo próprio de se relacionar com o mundo, com o transcendente e consigo mesmo. Todo aquele que se expressa, expressa-se de um lugar cosmológico. Quando se discursa sobre determinado assunto ou simplesmente se relaciona com alguém, faz-se necessário compreender que cada pessoa está situada em um momento da história, localizada no tempo e condicionada a um ambiente sociocultural. Para tal, precisamos entender o desenrolar da comunicação nas fronteiras da Teologia. E este é o lugar teológico que situa a nossa pesquisa.

Para uma melhor compreensão, o termo teologia deriva-se do grego *θεολογία*,⁶ “teologia”, que provém dos termos *θεός*, “Deus”, e *λόγος*, “palavra”,⁷ isto é, a palavra ou o discurso sobre Deus,⁸ uma análise e reflexão sobre Deus e seus atributos. O teólogo, nesse sentido, tem a missão de clarificar os atributos de Deus e o que Dele procede. Para compreendermos a importância da comunicação em vias teológicas, precisamos recorrer às fontes que possibilitam tal discussão, sendo uma delas, a fonte primaz, a Sagrada Escritura.

³ CASSIRER, E. *Antropologia Filosófica*: ensaio sobre o homem, introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Mestre Jou, 1977, p. 49.

⁴ SACCONI, Luis Antônio. *Grande Dicionário Sacconi* da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 487.

⁵ GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 579.

⁶ JEAB-YVES, Lacoste. Teologia. In: JEAB-YVES, Lacoste. *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 1707.

⁷ RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 288.

⁸ TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*. São Paulo: Loyola, 2001, I, q. 1, art. 7.

1.2 A SAGRADA ESCRITURA: UMA COMUNICAÇÃO DIVINA E HUMANA

A Sagrada Escritura não possui a intenção de ser uma narrativa histórica, pois seus escritores não se preocuparam em estabelecer precisão de datas ou momentos que comprovem eficazmente sua veracidade, mas em narrar a história de fé de um povo crédulo na revelação de um Deus que se faz próximo e presente na criação: nela, há o dado de fé que não pode ser negligenciado; também, há a experiência de um povo que não pode ser descartada.⁹

O ato de fazer teologia não está desligado de uma comunidade de fé, mas em diálogo com ela. Há sempre uma comunicação entre o divino e um povo. Deus fala há um povo! Ele se relaciona, dá-se a conhecer continuamente. Na Sagrada Escritura, na narrativa do livro do *Gênesis* sobre a criação do mundo (1,1-28), Deus comunica a vida, se relaciona com a criação, coloca em movimento toda a existência. Ora, comunicar é ser portador de algo, ir ao encontro de, ser capaz de gerar movimento ao mesmo tempo que participa da própria comunicação.

Na cultura do povo judaico, a escuta encontra espaço privilegiado como lugar teológico do qual Deus fala a seu povo e este mesmo povo, ao ouvir, responde ao seu apelo. O *shemá* apresenta esta profunda ligação entre o humano e o divino. Logo, devemos nos prostrar em posição de escuta. A escuta, desde a concepção do *shemá*, no judaísmo (Dt 6,4-5), que se encontra na origem da experiência religiosa desse povo, supõe a experiência da alteridade. Ou seja, “a experiência de Abraão não foi a de ter visto algo, mas a de ter ouvido, escutado”.¹⁰ Escutar é compreender o sentido. Prontamente, o conhecimento das verdades divinas perpassa o *auditus fidei*.

Ao examinarmos o Antigo Testamento, em uma perspectiva hebraica, encontramos referências à chegada de um ungido, cuja missão é redimir os pecados da humanidade e guiar o povo de volta a Deus. Em uma concepção cristológica, esta pessoa é aguardada como o Messias, o salvador prometido. Tal espera messiânica culmina na figura emblemática de Jesus de Nazaré. Conforme narrado em João 1,14, “o Verbo se fez carne e habitou entre nós”. Este versículo revela a presença real de um Deus encarnado, que participa, pela encarnação, da humanidade e possibilita a participação da humanidade no Divino pela encarnação.¹¹ O Verbo, que outrora cria, se faz presença na criação.

⁹ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Interpretação Bíblica na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2002, n. 134

¹⁰ BRITO, J. H. S. O sentido para lá do ser. *Revista Portuguesa de Filosofia*, Lisboa, 1992, p. 468.

¹¹ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição dogmática *Dei Verbum*: sobre a revelação divina. São Paulo: Paulinas, 2012, n. 2.

Jesus de Nazaré dedicou sua vida à prática da justiça e do anúncio do Reino de Deus. Era assíduo observador das leis e dos costumes judaicos; não tinha por objetivo acabar com as leis e costumes milenares, mas purifica-los à sua perfeição. Para tamanho empreendimento, Ele chamou para perto de si pessoas comprometidas e crentes em suas palavras, posteriormente conhecidas como discípulos, encarregados comunicar as maravilhas operadas por Deus.

Nesse discipulado, destacaram-se dois grupos distintos, mas unidos pelo objetivo comum de anunciar o Reino de Deus: por um lado, os hebreus-cristãos, indivíduos oriundos do judaísmo da Palestina, assíduos observadores da lei e frequentadores do templo, incluindo os doze apóstolos; por outro lado, os helenistas-cristãos, oriundos da diáspora, nascidos fora da Palestina e imersos na cultura e língua grega, realidade que, muitas vezes, os levavam a resistir à observância da lei e dos costumes do tempo.¹²

Deste segundo grupo, surgem os sete diáconos (At 6,3), com destaque a Estevão. Após a sua morte, os helenistas-cristãos se dispersam para além da Palestina. Em Antioquia, pela primeira vez, são identificados como cristãos. Além disso, nesta cidade, ocorre a pregação para os gentios,¹³ marcando o início da disseminação do cristianismo além das fronteiras do judaísmo. Conforme o relato dos *Atos dos Apóstolos* (1,6-11), os discípulos estavam reunidos e Jesus diz: “mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (1,8). Nesta perícopa da Ascensão (1,6-11), percebemos o mandato, o caminho, a missão dada aos apóstolos, de propagar o que ouviram e viram em lugares distantes, fora do perímetro demográfico até o momento percorrido. Esse impulso missionário promoveu o surgimento de cristãos importantes na história da Igreja, propagadores dos ensinamentos de Jesus e, com isso, da disseminação do cristianismo nascente.

1.3 ESCRITORES ECLESIASTICOS: GUARDIÕES DA TRADIÇÃO APOSTÓLICA

Os ensinamentos e a pessoa de Jesus de Nazaré ecoaram graças, particularmente, ao testemunho dos apóstolos. Os primeiros a difundir essa mensagem além das fronteiras de Israel foram os helenistas-cristãos, levando a Boa Nova para terras distantes e para pessoas de diferentes culturas, os gentios. Essa disseminação dos ensinamentos de Cristo demonstra a universalidade e a atemporalidade de sua mensagem. Ao longo da história da Igreja, surgiram várias pessoas importantes que desempenharam um papel crucial na clarificação dos conceitos

¹² BOGAZ, Antonio Sagrado *et al.* *Patrística: caminhos da tradição cristã*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 44-45.

¹³ *Ibid.*, p. 47.

e compreensão sobre Jesus e seus ensinamentos. Isso se tornou necessário devido à distância histórica dos acontecimentos narrados, relacionados à vida e ao ministério de Jesus.

Estudiosos, nos primeiros séculos, se dedicaram no aprofundamento teológico sobre Jesus, conhecidos como escritores eclesiásticos, dos quais se destacam os Padres da Igreja. Eles, em períodos e contextos diferentes, “mantiveram a fé nesse dado recebido da Tradição apostólica e fundamental na pregação de Jesus, centrada no Reino”.¹⁴ Neste momento, os Padres da Igreja não buscam, necessariamente, criar uma teologia sistemática, mas refletir e transmitir as verdades de fé e os ensinamentos da tradição,¹⁵ conforme necessidades apresentadas nas comunidades.

Certamente, ao longo da história, assim como durante o tempo de Jesus, uma variedade de interpretações surgira em torno de seus ensinamentos. Os primeiros séculos da era cristã não escapam dessa complexidade. Inicialmente, na sociedade da época, os eventos relevantes eram transmitidos, principalmente, pela tradição oral. Toda a narrativa acerca da salvação se desenvolveu por meio da oralidade, assim como a autorevelação de Deus a Abraão. Somente mais tarde surge a escrita como meio de comunicação.¹⁶

No contexto dessa reflexão teológica e da defesa da fé, surge Irineu de Lyon. Nele, nos deteremos como comunicador da Verdade e defensor da fé, em um período marcado pelo crescimento do gnosticismo.

1.4 IRINEU DE LYON: COMUNICADOR DA VERDADE E DEFENSOR DA FÉ

Irineu nasceu no século II, entre os anos 130-160 da era cristã, em Esmirna, província Romana da Ásia Menos Proconsular, na atual Turquia. Foi bispo de Lyon e faleceu no ano 202, tornando-se mártir da Igreja.¹⁷ Quanto a suas obras, dois escritos de suma importância chegaram até os dias atuais, a *Adversus Haereses* e a *Epideixis*.¹⁸

Irineu é considerado o primeiro teólogo dogmático e fundador da teologia cristã, devido à sua exímia capacidade de síntese e à contemporaneidade à Tradição apostólica.¹⁹ Em sua época, Irineu enfrentou uma forte corrente teológica conhecida como gnosticismo, do expoente Marcião. Segundo essa perspectiva, a alma humana, decaída pelo pecado, só poderia ser

¹⁴ PADOVESE, Luigi. *Introdução à teologia patrística*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 85.

¹⁵ BOGAZ, Antonio Sagrado *et al.* *Patrística*, p. 30-31.

¹⁶ GILBERT, Pierre. *Como a Bíblia foi escrita: introdução ao Antigo e ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 20.

¹⁷ IRINEU DE LYON. *Demonstração da pregação apostólica*. São Paulo: Paulus, 2014, p. 13.

¹⁸ *Ibid.*, p. 14-15.

¹⁹ *Ibid.*, p. 16.

libertada através do processo de gnose;²⁰ defendia a separação radical entre Deus e o mundo, a carne e o espírito.²¹ Afirmava que o Deus do Antigo Testamento não era o mesmo do Novo Testamento. Para combater esta perspectiva de pensamento, Irineu utilizou e desenvolveu a análise tipológica, com o objetivo de revelar a unicidade entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento e, com isso, a unicidade de Deus, de Cristo e da Salvação.²²

Para Irineu, a Verdade somente se faz conhecida por meio do testemunho de uma comunidade de fé, que pressupõe a adesão profunda ao Mistério. A Igreja se constitui como verdadeira testemunha da Verdade, pois os apóstolos foram portadores e propagadores dessa Verdade. Assim, Irineu acreditava que a Verdade pode ser facilmente percebida na Igreja, por meio da comunicação de valores de pais para filhos. A sua eclesiologia oferece grandes contributos para o desenvolvimento do pensamento teológico cristão, dentre eles, destaca-se a doutrina do Logos, “a Palavra de Deus personificada encarnada”:²³ é a real presença do divino na humanidade, a autocomunicação capaz de gerar frutos de redenção, via de acesso que permite ao homem a possibilidade de encontrar Deus, ou seja, retornar à sua realidade primitiva;²⁴ pois o Logos, imerso na economia da salvação, renova todas as coisas, atualiza todo o mistério da salvação.

Outro contributo é sua teologia pneumatológica, ao dizer que o Espírito Santo é aquele que inspira e atualiza os caminhos da Igreja. Ele é o sopro da vida insuflado nas narinas do homem na criação (Gn 2,7) e derramado sobre os discípulos (At 2,3-4), o mesmo Espírito que anima, participa e fortalece uma Igreja orgânica, capaz de testemunhar e vivificar o amor outrora derramado na cruz e continuamente atualizado na história da humanidade pelo Paráclito, reconhecido como a terceira Pessoa da Santíssima Trindade;²⁵ o defensor e auxiliador do novo povo de Israel, “o Espírito Santo que inspira os profetas a serviço do Logos”.²⁶

Nesse horizonte, ele entende que o Espírito age através da Igreja na economia da salvação e conduz o homem para a compreensão da verdade e participação em Deus. A graça presente na criação e outrora derramada na redenção continua transbordando na humanidade,

²⁰ IRINEU DE LYON. *Demonstração da pregação apostólica*, p. 18.

²¹ *Ibid.*, p. 25.

²² *Ibid.*, p. 24-25

²³ *Ibid.*, p. 31.

²⁴ *Ibid.*, p. 31.

²⁵ *Ibid.*, p. 37.

²⁶ *Ibid.*, p. 36.

pois “onde está a Igreja, aí está também o Espírito de Deus; e onde está o Espírito de Deus, ali está a Igreja e toda a graça”²⁷.

Em *Demonstração da pregação Apostólica*, Irineu dedica significativa atenção à Catequese dos Apóstolos,²⁸ consolidando a grande Tradição. Seu escrito aborda problemáticas concretas que estavam se desenvolvendo na época. Nas *cartas*, encontramos elementos característicos da teologia patrística, destacando-se a reflexão bíblica, cristológica e a inculturação do pensamento cristão emergente.

2. O QUERIGMA NA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

A comunicação representa uma experiência significativa no contexto da evangelização e da missão da Igreja. Ela, no sentido mais amplo, refere-se ao processo de troca de informações, ideias e sentimentos entre indivíduos ou grupos.²⁹ No âmbito eclesial, a comunicação envolve não apenas a comunicação da mensagem da fé, mas, também, a construção de relações autênticas entre a comunidade de fé e o mundo.³⁰ Com o advento do Concílio Vaticano II, a Igreja renovou seu compromisso em dialogar com o mundo moderno, utilizando a comunicação como um meio vital para transmitir a mensagem cristã de maneira relevante e acessível.

2.1 O QUERIGMA NO ESPÍRITO DO VATICANO II

O Papa Paulo VI, na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, amplia a compreensão da comunicação no contexto da evangelização e enfatiza a importância do anúncio explícito do Evangelho.³¹ O anúncio querigmático apresenta-se como o coração da missão evangelizadora da Igreja, a ser exercido com clareza, entusiasmo e autenticidade. Paulo VI afirma que a comunicação do querigma não é meramente transmissão das informações sobre Cristo, mas meio de encontro pessoal e de transformação com Ele.³² A eficácia da evangelização depende

²⁷ IRINEU DE LYON. *Demonstração da pregação apostólica*, p. 37.

²⁸ *Ibid.*, p. 74.

²⁹ VORGRIMLER, Herbert; RAHNER, Karl. *Experiência de Deus em sua vida e em seu pensamento*. Trad. Gilmar Saint' Clair Ribeiro. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 250.

³⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*. Brasília: CNBB. 2009, n. 59.

³¹ PAULO VI, Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html, nº42. Acesso em: 15 ago. 2024.

³² *Ibid.*, n. 44.

da capacidade da Igreja de comunicar o querigma de maneira convicta, libertária e eficaz, na ação do Espírito Santo.

Por conseguinte, na *Gaudium et Spes*, Paulo VI traz uma notável compreensão sobre a comunicação querigmática. Ele destaca a importância da comunicação no contexto da evangelização e da missão da Igreja no mundo moderno. Diz que a Igreja deve dialogar, compreender as esperanças, ansiedades e desafios do seu tempo e comunicar a mensagem de Cristo de maneira mais relevante e acessível ao outro.³³ O documento, nesse sentido, nos chama a um diálogo aberto com o mundo.

João Paulo II, no mesmo espírito do Concílio – e no âmbito particular da catequese – enrobustece a comunicação querigmática, na exortação apostólica *Catechesi Tradendae*, sobre a catequese do nosso tempo. Ele examina e impulsiona a renovação do anúncio do querigma e o processo catequético, em vista do aprofundamento e desenvolvimento deste primeiro anúncio entusiástico;³⁴ afirma que a catequese deve estar enraizada no querigma; que ela não é simplesmente um ensino doutrinário, mas comunicação viva e dinâmica da fé, a conduzir os catequizandos ao encontro pessoal com Cristo. A comunicação, nesse contexto, envolve não apenas palavras, mas também testemunho de vida, um ambiente onde a mensagem do Evangelho seja recebida, compreendida e vivida plenamente.³⁵

Para a efetivação e compreensão desta mensagem – como compreende João Paulo II na *Redemptoris missio* –, deve a Igreja integrar as técnicas modernas de comunicação ao conteúdo e espiritualidade de tal mensagem. Assim, utilizar todos os meios disponíveis de comunicação – desde mídias tradicionais, como o rádio e a televisão, até as plataformas digitais, como redes sociais, websites, entre outros –, para alcançar as pessoas onde elas se encontram. Além disso, adaptar a comunicação do querigma aos diversos contextos culturais e sociais, a fim de que repercuta nas experiências, linguagens e expectativas das pessoas de diferentes contextos. Isso requer uma sensibilidade cultural e um compromisso com a inculturação do Evangelho. Este

³³ PAULO VI. Constituição pastoral *Gaudium et spes*: sobre a Igreja no mundo atual. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html, n. 54. Acesso em: 15 jun. 2024.

³⁴ JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Catechesi tradendae*: sobre a Catequese no nosso tempo. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html, n. 18. Acesso em: 10 abr. /2024.

³⁵ *Ibid.*, n. 52.

processo de adaptação não dilui a mensagem do Evangelho, mas a enriquece e realça a sua relevância universal.³⁶

Na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Verbum Domini*, Bento XVI nos recorda que Paulo, no episódio do areópago de Atenas (At 17-1634), dialoga com homens de culturas diferentes e vos anuncia a revelação plena do mistério de Deus, da qual todo homem tem uma certa percepção, embora confusa: “o que venerais sem conhecer, é que eu vos anuncio” (At 17, 23). Este anúncio-novidade proclama para todos que Ele mostrou quem Ele é, em pessoa, e o caminho para Ele está aberto. Este anúncio não consiste num pensamento, mas num fato: Deus mostrou quem Ele é, em Cristo Jesus. O anúncio, que tem como conteúdo o Reino, chama à conversão, que torna possível o encontro da pessoa humana com Ele.³⁷

O Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, apresenta uma reflexão profunda sobre o querigma, no contexto próprio da catequese. Diz ele que, na catequese, o primeiro anúncio tem um papel fundamental e que deve ocupar o centro da ação evangelizadora da Igreja. Ele, o primeiro anúncio, não quer dizer o início a ser superado, que depois será substituído por outros conteúdos: “primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio *principal*, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, duma forma ou doutra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos”.³⁸ Pois nada há de mais profundo, consistente e sábio que este anúncio. Assim, a formação cristã é, primeiramente, aprofundamento do querigma, sempre a iluminar a tarefa da catequese e que permite compreender qualquer tema nela refletido.³⁹

O querigma, apresentado como a expressão do anúncio central da fé cristã, focado na proclamação do Evangelho de Jesus Cristo – no espírito do Concílio – mostra a diferença entre uma simples comunicação informativa e uma real experiência, de encontro. O querigma, fundamentalmente, provoca uma resposta de fé, levando os ouvintes (*auditus fidei*) a uma conversão pessoal e a um encontro transformador com Cristo. Esta proclamação é mais do que um discurso; é uma viva experiência de salvação, como dom para todos.⁴⁰

³⁶ JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Redemptoris missio*: sobre a validade permanente do mandato missionário. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html, n. 25. Acesso em: 09 ma. 2024.

³⁷ BENTO XVI. Exortação Apostólica Pós-sinodal *Verbum Domini*: sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010, n. 92-93.

³⁸ Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: dobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: CNBB, 2013.

164.

³⁹ 165.

⁴⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*, n. 91.

2.2 O TESTEMUNHO NO ANÚNCIO QUERIGMÁTICO

O núcleo do anúncio querigmático é a salvação em Cristo, que consiste na comunhão plena do homem com Deus, particularmente, o resgate do humano, da sua condição de pecado. Esta salvação oferece a alegria de o homem conhecer a Deus e de se inserir no seu Ser. Iniciada na vida de Cristo e alcançada por sua morte e ressurreição, a salvação deve ser pacientemente comunicada ao longo da história até a última vinda de Cristo, cujo momento é conhecido apenas pelo Pai.⁴¹

Este anúncio de salvação deve se fortalecer pelo testemunho autêntico de vida cristã, tanto individual quanto comunitária, de vida transformada pelo Evangelho, capaz de atrair e inspirar outras pessoas ao conhecimento de Jesus Cristo. Pois a ação querigmática entende que – sem a autenticidade do testemunho e a encarnação da Palavra na vida dos fiéis –, não é possível, mesmo com os métodos mais elaborados, a comunicação ter grande impacto na vida da pessoa. Somente por meio da vida em Cristo e no anúncio (comunicação) do seu nome poderá o testemunho cristão se tornar crível e capaz de inspirar outros ao testemunho. A santidade do evangelizador é vista como fundamental para o sucesso da evangelização; é ela que torna o testemunho autêntico e atrativo para os demais.⁴²

Este testemunho – que traduz efetivamente a ação evangelizadora da Igreja – se qualifica na escola do discipulado e da missão. Esta escola, em constante vigor, dá as condições para o cristão enfrentar a indiferença e o ceticismo contemporâneo e, com isso, despertar a esperança e a certeza do valor positivo da vida e da sua finalidade, em Deus.⁴³ Esta realidade ressalta a importância de uma evangelização autêntica e relevante, em busca, sempre, de renovar a fé e o encontro da pessoa com Cristo.

Os apóstolos Pedro e Paulo, bem como as comunidades cristãs primitivas, buscaram comunicar a mensagem de Cristo pelo mundo, pois, fortificados pela vida em Cristo, anunciaram corajosamente o Evangelho a todos os povos, tornando-se propagadores, mestres e testemunhas do Ressuscitado. Assim, apresentam-se, como o concebemos, reais testemunhas do anúncio querigmático.⁴⁴

⁴¹ *Evangelii nuntiandi*, n. 9.

⁴² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*, n. 93-94.

⁴³ CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*. Trad. Frederico Vier. Petrópolis: Vozes, 2004.

⁴⁴ NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre a comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 124-125.

2.3 PARA ALÉM DA LINGUAGEM NA EVANGELIZAÇÃO QUERIGMÁTICA

A linguagem querigmática expressa a novidade e a transformação que o encontro com Jesus traz para a vida dos discípulos missionários.⁴⁵ Essa linguagem é capaz de interpelar o ouvinte em seu coração, entusiasma-lo e atraí-lo a uma adesão firme e apaixonada a Jesus. O evangelizador tem o desafio constante de encontrar essa linguagem, seguindo o exemplo dos primeiros discípulos, para comunicar, eficazmente, a mensagem do Evangelho.

Por conseguinte, o querigma é mais do que uma linguagem ou exortação moral; é a proclamação de um acontecimento que se manifesta no presente daqueles que se comunicam. O conteúdo central abre caminhos para uma experiência de encontro pessoal, que não se resume à explicação de conceitos, mas a uma experiência que impacta a liberdade, orienta escolhas e dá verdadeiro sentido à vida.⁴⁶

Na catequese, no contexto do primeiro anúncio, o querigma – em sua linguagem e conteúdo – deverá levar alguém a decidir-se por Jesus Cristo, em vista da transformação da pessoa. De acordo com João Paulo II, em *Catechesi Tradentae*:

Graças, pois, à catequese, é que o “querigma” evangélico – aquele primeiro anúncio cheio de ardor que a dada altura transforma uma pessoa e a leva à decisão de se entregar a Jesus Cristo pela fé – será pouco a pouco aprofundado, desenvolvido nos seus corolários implícitos, explicado mediante explanação que apele também à razão e oriente à prática cristã na Igreja e no mundo.⁴⁷

A comunicação querigmática desempenha um papel crucial no primeiro anúncio; através dela, a mensagem é transmitida e experienciada, capaz de possibilitar uma conexão significativa entre o evangelizador e o evangelizado, uma experiência autêntica e transformadora na presença de Deus.⁴⁸

3. O QUERIGMA E A COMUNICAÇÃO NA REALIDADE PASTORAL-CATEQUÉTICA

A catequese, ao longo dos tempos, desempenhou e desempenha um papel vital na vida da Igreja como força motriz de vitalidade e continuidade na comunicação da fé. Fundada no querigma – o anúncio central da fé cristã –, ela se compreende muito mais que um apanhado de

⁴⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Anúncio querigmático e evangelização fundamental*, n. 9.

⁴⁶ “Marcos apresenta a missão como proclamação ou querigma: ‘anunciai o Evangelho’ (Mc 16, 15). O seu evangelho tem como objetivo levar o leitor a repetir a confissão de Pedro: ‘Tu és o Cristo’ (Mc 8, 29) e a dizer como o centurião romano diante de Jesus morto na cruz: ‘verdadeiramente este Homem era o Filho de Deus’ (Mc 15, 39).” *Redemptoris missio*, n. 23.

⁴⁷ *Catechesi tradentae* n. 25.

⁴⁸ *Ibid.*, n. 23.

livros ou manuscritos, de expressão da doutrina (fé e costumes); verdadeiramente, constitui-se como uma experiência viva e participativa da fé em Cristo ressuscitado, como transmitido pela Tradição. A catequese, nesse horizonte, assume um caráter dinâmico e criativo, que concede ao iniciado a inserção no mistério de Deus.

3.1 A CATEQUESE QUERIGMÁTICA À LUZ DE ALGUNS DOCUMENTOS

Para sistematizar e unificar o processo querigmático, no âmbito da catequese, diversos documentos foram elaborados ao longo dos anos. Na história mais recente da Igreja, foi promulgado, em 2020, o novo *Diretório para a Catequese*, propulsor da renovação dinâmica da catequese na evangelização pastoral da Igreja. Este documento foi resultado do Sínodo sobre *A nova evangelização para a transmissão da fé cristã* e da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco.⁴⁹ O *Diretório para a Catequese* apresenta elementos intrínsecos ao processo de transmissão da fé, pautado nas Sagradas Escrituras; enfatiza a catequese como a “continuação do querigma” e “processo contínuo que envolve todas as dimensões da vida cristã”.⁵⁰ Nessa perspectiva, compreende o querigma como ação dinâmica, constantemente atualizada, e revitalizadora do Evangelho.⁵¹ Cabe à catequese estar em estreita conexão com o querigma, a primeira proclamação, e suscitar nos fiéis uma conversão genuína.⁵²

O *Diretório Nacional de Catequese do Brasil* (2006) reforça essa visão, ao afirmar que “a comunicação na catequese precisa ser um verdadeiro serviço ao Evangelho, promovendo a compreensão e a vivência da mensagem cristã”.⁵³ Isso exige dos catequistas não apenas formação teológica, mas habilidades comunicativas que permitam ajustar o querigma às diversas realidades culturais e sociais. O documento identifica – diante dos desafios contemporâneos – a necessidade de novas linguagens e métodos para comunicar eficazmente o Evangelho. Por isso, a necessidade de adaptação da mensagem às novas realidades culturais. Em suma, o documento propõe uma catequese “que leve em conta as novas culturas e sensibilidades, sem perder a fidelidade à mensagem do Evangelho”.⁵⁴

⁴⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2020, p. 16-17.

⁵⁰ *Ibid.*, n. 80.

⁵¹ *Ibid.*, n. 58.

⁵² *Ibid.*, n. 89.

⁵³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório nacional de catequese*. Brasília: CNBB, 2006, n. 116.

⁵⁴ *Ibid.*, n. 90.

O Papa Francisco, consciente dos novos tempos, sublinha – em *Comunicar para Humanizar* – que “a comunicação na Igreja deve sempre ter em vista a construção de pontes, não de muros, promovendo o diálogo e a compreensão mútua”.⁵⁵ E tal vem a ser um princípio, basilar, a ser observado pela ação catequética, particularmente pelos catequistas, em sua ação querigmática. Nesse aspecto, é notório o *Diretório geral para a catequese* – publicado em 1997, em substituição ao primeiro *Diretório Catequético Geral* de 1971 –, ao dizer que a formação de agentes catequéticos deve ser sólida e valorativa, capaz de responder aos desafios presentes: é imprescindível uma catequese que dialogue com a vida do catequizando, com a vida da Igreja e com a vida da sociedade.⁵⁶

3.2 A CATEQUESE COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

A catequese, em sua essência, é marcada por diversos elementos fundamentais que sustentam a sua práxis na vida da Igreja. Esses elementos incluem a natureza eclesial, a dimensão comunitária, a Sagrada Escritura e a Tradição, o papel do Magistério, a liturgia, a formação dos catequistas e o papel dos pais na formação integral do catequizando.

Quanto à natureza eclesial, a catequese está intrinsecamente vinculada à vida comunitária da Igreja. Seu contributo, na missão pastoral, é o de fazer ecoar na comunidade de fé o mandato do Senhor, bem como promover um encontro transformador na vida daqueles que O encontra, isto é, o encontro do iniciante com Jesus é transformador, o que confere à catequese o caráter de “educar e formar na fé e para a fé” a pessoa.⁵⁷

No âmbito comunitário, a catequese desempenha papel central ao introduzir o iniciante na vida da Igreja, que é, por sua natureza, comunitária. A vivência cristã da fé é comunitária, na Igreja.⁵⁸ A comunidade é o lugar cosmo-teológico da pessoa: toda pessoa está inserida em um lugar cosmológico que abriga uma semiosfera repleta de valores, costumes e hábitos; está imbuída de uma cultura. Ela é, por natureza, comunitária e alteridade. Assim, a catequese valoriza a educação da fé na vida comunitária e promove a consciência de pertença da pessoa à

⁵⁵ FRANCISCO, Papa. *Comunicar para humanizar: a comunicação a partir do Papa Francisco*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023, p. 12.

⁵⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para a catequese*, n. 14. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html. Acesso em: 10 abr. 2024.

⁵⁷ *Ibid.*, n. 55.

⁵⁸ *Ibid.*, n. 88.

Igreja.⁵⁹ O testemunho na comunidade é fonte de eficácia na transmissão da fé. Parafraseando Santo Agostinho, as palavras convertem, porém, o testemunho impele às multidões.

Fundamentada nas Sagradas Escrituras e na Tradição, a catequese busca comunicar o conteúdo querigmático, originada da Palavra de Deus. Essa Palavra, por sua vez, é iluminada e interpretada pelo Magistério que “presta serviço à Palavra e ao Povo de Deus ao relembrar as verdades salvíficas de Cristo⁶⁰”. Isto é, cabe ao Magistério atualizar e aplicar, na vida do povo, os ensinamentos práticos de uma vivência cristã comunitária.

A comunicação, como expressão humana, vai além do simples ato de falar. Comunicar assume o sinônimo de expressar, participar, isto é, comunicação é a possibilidade de o homem se expressar e participar da realidade. Dar sentido às coisas é fundamentalmente humano, o que possibilita criar hábitos e costumes, construir arquétipos mentais, desenvolver a linguagem através de símbolos, realizar associações etc. No ambiente pastoral catequético, essa capacidade ou possibilidade de se expressar do homem assume a linguagem de liturgia, todo o movimento que ocupa a vida do homem em relação a Deus perpassa o próprio ato de acreditar.⁶¹

A formação integral dos catequistas, por sua vez, é essencial para garantir uma comunicação eficaz da fé. O *Diretório para a Catequese* reforça que “a formação dos catequistas deve incluir uma compreensão aprofundada das novas linguagens e ferramentas comunicacionais, para que possam comunicar o Evangelho de forma eficaz no contexto contemporâneo”.⁶² Dentre os ministérios instituídos pela Igreja, o ministério do catequista se encontra no coração da evangelização, e dele emerge o dinamismo querigmático.

Assim como o corpo possui muitos membros (Rm 12,4-8), que operam em sincronia para o bem comum, a Igreja também conta com diversos ministérios que, ao se unirem, formam um só corpo. O ministério do catequista é especialmente vital, pois “introduz a fé e, juntamente com o ministério litúrgico, gera os filhos de Deus no seio da Igreja”.⁶³ Portanto, a vocação do catequista nasce na comunidade e dela é expressão, brota da vocação comum do povo de Deus, que se torna sujeito de acompanhamento na fé, chamado pela ação salvífica ao serviço, em benefício da humanidade.

Os pais, cristãos, desempenham um papel insubstituível no processo de evangelização e catequese; sua missão educativa não se limita ao ambiente doméstico, mas encontra uma fonte

⁵⁹ *Diretório geral para a catequese*, n. 89.

⁶⁰ *Ibid.*, n. 91.

⁶¹ *Ibid.*, n. 95.

⁶² *Diretório Nacional de Catequese*, n. 90.

⁶³ *Diretório geral para a catequese*, n. 110.

renovada no sacramento do matrimônio: “para os pais cristãos a missão educativa [...] tem uma nova e específica fonte no sacramento do matrimônio, que os consagra para a educação propriamente cristã dos filhos”.⁶⁴ Os pais cristãos são sujeitos ativos da catequese.

CONCLUSÃO

Este artigo aventou a importância da ação pastoral catequética da Igreja no contexto da evangelização contemporânea, destacando o valor da comunicação no processo de transmissão da fé ao longo dos séculos. Comunicação e teologia tornam-se uma unidade dinâmica, que convergem para o mistério da Revelação outrora revelado nas Sagradas Escrituras; Deus que se auto revela como sujeito e conteúdo desta Revelação, que, no movimento do pensamento teológico, expõe o *auditus fidei*, a fé que nasce da escuta e que se expande por meio da experiência na comunidade fé. O ato de comunicar insere a Revelação e o humano na perspectiva de participação: o humano pelo *auditus fidei* participa da revelação como destinatário da mensagem.

Esta Autorrevelação atinge seu ápice em Jesus Cristo. N’Ele, todas as promessas outrora prometidas a Abraão e aos profetas se cumprem. Assim, a autorrevelação divina assume caráter participativo, em que Deus, pela encarnação do Filho, participa da vida humana e possibilita, mais uma vez, adentrá-la no mistério da redenção.

Com o desígnio de preservar e transmitir as Verdades reveladas, como guardiões dessa Revelação, inicialmente reservada aos Apóstolos, os Padres da Igreja tornam-se os grandes guardiões da Tradição apostólica. Neste esforço, o bispo e mártir Irineu de Lion se destaca como um assíduo defensor da fé e guardião da Tradição contra as heresias do gnosticismo.

No desenvolver da história, a Igreja, estimulada por diversos documentos do Magistério, buscou revigorar e adequar os métodos de evangelização, mantendo-se sempre fiel ao Evangelho e à Tradição. O vigor da evangelização necessita da autenticidade no testemunho de vida dos fiéis, o querigma torna-se um convite para o encontro com Cristo.

Na contemporaneidade, o desafio da evangelização catequética passa a exigir uma constante renovação, focada, e sempre, no coração do querigma, capaz de prefigurar o amor de Deus, manifestado em Cristo, pelo humano. A Igreja atualiza a sua missão, a contínua proclamação do querigma, de forma clara, inteligível e fiel às Sagradas Escrituras, promovendo

⁶⁴ JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*: sobre a função da família cristã no mundo de hoje. Roma, 22 de novembro de 1981, n. 38

uma evangelização que toque o coração dos fiéis. Nesse contexto, a catequese, enraizada no querigma, transforma-se em um processo dinâmico e criativo, que dirige à transformação os iniciados, na vivência comunitária da Igreja.

BIBLIOGRAFIA

BENTO VXI. Exortação Apostólica Pós-sinodal *Verbum Domini*: sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2017.

BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico*. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOGAZ, Antonio Sagrado; HANSEN, João Henrique, e COUTO, Márcio A. *Patrística caminhos da tradição cristã*: textos, contextos e espiritualidade da tradição dos Padres da Igreja antiga, nos caminhos de Jesus de Nazaré. São Paulo: Paulus, 2008.

BRITO, J. H. S. O sentido para lá do ser. *Revista Portuguesa de Filosofia*, Lisboa, n. 48, p. 467-483, 1992.

CASSIRER, E. *Antropologia Filosófica*: ensaio sobre o homem, introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses mistagógicas*. Trad. Frederico Vier. Petrópolis: Vozes, 2004.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental*. Brasília: CNBB, 2009.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*. Brasília: CNBB, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2006.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para a catequese*. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html. Acesso em: 10 abr. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Comunicar para humanizar*: a comunicação a partir do Papa Francisco. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2023.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*: Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica. Trad. Flávio Paulo Meurer. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GILBERT, Pierre. *Como a Bíblia foi escrita*: introdução ao Antigo e ao Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1999.

IRINEU DE LYON. *Demonstração da pregação apostólica*. Trad. Ari Luis do Vale Ribeiro. São Paulo: Paulus, 2014.

JEAB-YVES, Lacoste. *Dicionário crítico de teologia*. Trad. Paulo Meneses et al. São Paulo: Loyola, 2004.

JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Redemptoris missio*: sobre a validade permanente do mandato missionário. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul->

ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em: 09 ma. 2024.

_____. Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*: sobre a catequese no nosso tempo. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html. Acesso em: 10 abr. 2024.

_____. Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*: sobre a função da família cristã no mundo de hoje. Roma, 22 de novembro de 1981.

JOSAPHAT, Carlos. *Ética e mídia: Liberdade, responsabilidade e sistema*. São Paulo: Paulinas, 2006.

NENTWIG, Roberto. *Iniciação à comunidade cristã: a relação entre a comunidade evangelizadora e o catecumenato de adultos*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PADOVESE, Luigi. *Introdução à teologia patrística*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

PAULO VI, Papa. Constituição pastoral *Gaudium et spes*: sobre a Igreja no mundo atual. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 15 jun. 2024.

PAULO VI, Papa. Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 15 jun. 2024.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Interpretação Bíblica na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2002.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*. Brasília: CNBB, 2020.

PUNTEL, Joana T. *Igreja e Sociedade: método de trabalho na comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2015.

RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. Trad. Irineu Rabuske. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SACCONI, Luis Antônio. *Grande Dicionário Sacconi da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico*. São Paulo: Nova Geração, 2010.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 2005.

VORGRIMLER, HERBERT, KARL RAHNER. *Experiência de Deus em sua vida e em seu pensamento*. Trad. Gilmar Saint' Clair Ribeiro. São Paulo: Paulinas, 2006.

Recebido em julho de 2024.

Parecer em agosto de 2024.

Publicado em agosto de 2024.